

ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DE CERCLAGENS REALIZADOS NO ESTADO DE PERNAMBUCO ENTRE JANEIRO DE 2013 A DEZEMBRO DE 2023

Jéssica Assunção Jatai, Renata Cristina Caetano Barbosa, Dirce Luiza Pereira dos Santos, Elias Ferreira de Melo Junior, Débora Farias Batista Leite, Ana Raquel Casimiro Dantas Oliveira

INTRODUÇÃO

A cerclagem, um dos tratamentos de primeira linha para insuficiência istmocervical, tem como objetivo realizar uma sutura ao redor do colo uterino, aumentando mecanicamente sua resistência à força exercida pelo peso fetal. O procedimento pode ser subdividido em eletivo (entre 12 e 16 semanas) e de urgência, se realizada após ou em vigência de alterações decorrentes da evolução do quadro, refletindo na melhora dos desfechos pós natais.

OBJETIVO

Analisar as taxas de distribuição cerclagem de colo uterino no estado de Pernambuco entre janeiro de 2013 e dezembro de 2023.

MÉTODOS

Estudo de abordagem descritiva quantitativa, realizado a partir dos registros de cerclagem de colo uterino realizadas no estado de Pernambuco. Os dados foram disponibilizados pelo DATASUS, e comparados entre um período de 2013 e 2023.

RESULTADOS

No período de janeiro de 2013 a dezembro de 2023, foram realizadas de 1564 cerclagens de colo uterino no estado de Pernambuco, sendo o maior número no ano de 2023 (280) e o menor no ano de 2014 (71), um aumento de 283% na taxa de procedimentos. Dos 185 municípios de Pernambuco, apenas 29 realizaram cerclagens, liderados por Recife (59,65%), seguidos de Petrolina (13%) e Caruaru (10,8%). O Hospital das Clínicas lidera majoritariamente no período estudado (20,8%), seguido pelo Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP) (13,4%), ambos localizados na capital, Hospital Dom Malan (13,0%) em Petrolina e pelo Centro Universitário Integrado de Saúde Amaury de Medeiros (CISAM) (12,9%), em Recife.

CONCLUSÃO

Pernambuco apresentou importante aumento de cerclagens no período avaliado, contudo, é observado um número discrepante entre Recife e outros polos do estado, como Caruaru e Petrolina. É improvável que isso ocorra por falta de material, visto que a técnica não exige instrumental de alta complexidade, o que direciona problema para o nível de preparo dos profissionais. Esses resultados podem estar associados a falta de treinamento técnico e à falta de credibilidade na eficácia do procedimento, já que, existe uma pobreza de dados de estudos recentes que comprovem o impacto positivo da cerclagem. Portanto, é importante que seja realizada uma avaliação dentre os serviços para identificar as principais causas da não realização de cerclagem e a partir daí implementar soluções que atuem nas principais barreiras. Ademais, é importante o estímulo à realização de estudos mais recentes que demonstrem o impacto positivo do procedimento nos desfechos perinatais.